

Descobrimento de vírus **apuestas deportivas** ossos de Neandertal com 50 mil anos

Há menos de uma década, o antropólogo americano James C Scott descreveu doenças infecciosas como o "silêncio mais alto" no registro arqueológico pré-histórico. Epidemias devem ter devastado sociedades humanas no passado distante e alterado o curso da história, mas, lamentou Scott, os artefatos deixados para trás não revelam nada a respeito.

Nos últimos anos, o silêncio foi quebrado por pesquisas inovadoras que analisam DNA microbiano extraído de ossos humanos muito antigos. O mais recente exemplo disso é um estudo seminal que identificou três vírus **apuestas deportivas** ossos de Neandertal com 50 mil anos. Esses patógenos ainda afetam humanos modernos: adenovírus, herpesvírus e papilomavírus causam resfriados comuns, herpes e verrugas genitais e câncer, respectivamente. O descobrimento pode ajudar a resolver o maior mistério do período Paleolítico: o que causou a extinção dos Neandertais.

Avanços recentes na tecnologia usada para extrair e analisar DNA antigo deram-nos incríveis insights no mundo antigo. Com exceção da viagem no tempo, é difícil imaginar uma tecnologia capaz de mudar tão profundamente nossa compreensão da pré-história.

Descobrimientos na DNA humana antiga

Os primeiros grandes desenvolvimentos na revolução do DNA antigo vieram de materiais genéticos humanos. Um estudo que analisou DNA de locais de sepultamento **apuestas deportivas** todo o Reino Unido revelou que Stonehenge foi construída por camponeses morenos e de olhos escuros que originaram-se na Turquia moderna, e que seus descendentes desapareceram alguns séculos depois que os megalitos foram erguidos.

Quando um time liderado pelo laureado com o Nobel Svante Pääbo sequenciou o genoma de Neandertais, eles perceberam que humanos modernos com ancestralidade europeia, asiática ou indígena americana herdaram cerca de 2% de seus genes de Neandertais. Durante a pandemia, tornou-se aparente que vários genes Neandertais comuns entre sul-asiáticos influenciaram a resposta imune ao novo coronavírus, fazendo os portadores muito mais propensos a ficar gravemente doentes e morrer. É selvagem pensar que encontros inter-específicos que ocorreram há milhares de anos afetam a saúde das pessoas vivas hoje.

Descobrimientos na DNA microbiana antiga

Quando cientistas extraem DNA humano de ossos humanos, eles também capturam traços de micróbios que estavam no fluxo sanguíneo no momento da morte. Algumas das pesquisas mais interessantes neste campo concentram-se **apuestas deportivas** Yersinia pestis, o bactéria responsável pela peste. Não muito tempo atrás, a evidência mais antiga de Y pestis veio do século XIV, quando a Peste Negra matou cerca de 60% da população da Europa.

Agora sabemos que a peste remonta muito mais. Há entre 4 mil e 5 mil anos, ela estava amplamente difundida na Europa e na Ásia, incluindo – como um estudo recente mostrou – **apuestas deportivas** Somerset e Cúmbria. Nessa época, a população do noroeste da Europa caiu **apuestas deportivas** até 60%. É provável que uma "peste neolítica" tenha contribuído para o choque demográfico, que coincidiu com a desaparecimento da Grã-Bretanha dos agricultores

que construíram Stonehenge e a chegada de outro grupo que contribuiu mais do que qualquer outro para o DNA dos britânicos modernos.

DNA microbiano antigo também oferece insights fascinantes sobre as vidas privadas de nossos antepassados distantes.

Cientistas encontraram *Methanobrevibacter oralis*, um organismo similar a bactérias associado a doenças de gengiva **apuestas deportivas** humanos modernos, no cálculo do esmalte **apuestas deportivas** dentes de Neandertal de 50 mil anos. Comparando a cepa pré-histórica com a contemporânea, os pesquisadores calcularam que o último ancestral comum viveu há cerca de 120 mil anos. Isso é vários séculos depois que Neandertais e *Homo sapiens* divergiram, então o germe deve ter sido transmitido *entre* as espécies. A forma mais provável de que isso aconteceu foi através de beijos inter-específicos.

É desafiador extrair e analisar DNA viral antigo de ossos antigos. Como vírus são muito menores que bactérias, eles contêm menos material genético, e porque eles são menos robustos, eles se degradam mais rapidamente. Isso torna a notícia recente de que cientistas sequenciaram DNA viral de 50 mil anos tão emocionante.

Embora o descobrimento de que Neandertais foram infectados por adenovírus, herpesvírus e papilomavírus não, por si só, mude nossa compreensão do passado distante, ele sugere uma solução para o grande mistério do Paleolítico.

Há cerca de 70 mil anos, *Homo sapiens* vivia na África enquanto Neandertais habitavam a Eurásia Ocidental. Então, tudo mudou. Nossos antepassados migraram para o norte, espalhando-se rapidamente **apuestas deportivas** grande parte do mundo. Não muito depois, Neandertais desapareceram.

Desde o final do século XIX, quando o zoólogo alemão Ernst Haeckel propôs chamar Neandertais de *Homo stupidus* para distingui-los de *Homo sapiens* (humano sábio), a explicação dominante para essa transformação é que nossos antepassados superaram outras espécies humanas usando suas habilidades cognitivas superiores. Essa argumentação tornou-se cada vez mais insustentável, no entanto, devido ao crescente corpo de evidências de que Neandertais eram capazes de comportamentos sofisticados, incluindo enterro de seus mortos, pintura de paredes de cavernas, uso de plantas medicinais e navegação entre ilhas do Mediterrâneo.

O descobrimento de vírus **apuestas deportivas** ossos de Neandertal com 50 mil anos aponta para uma explicação alternativa para a extinção dos Neandertais: doenças infecciosas mortais transportadas por *Homo sapiens*. Havendo sido separados por mais de meio milhão de anos, as duas espécies teriam evoluído imunidade a diferentes doenças infecciosas. Quando se encontraram durante a migração de *Homo sapiens* para fora da África, patógenos que causavam sintomas inofensivos **apuestas deportivas** uma espécie seriam mortais para a outra, e vice-versa.

A razão pela qual *Homo sapiens* sobreviveu enquanto Neandertais desapareceram é simples. Nossos antepassados viviam mais próximos do equador. Como mais energia solar atinge a Terra, a vida vegetal é mais abundante lá. Isso fornece um habitat para vida animal mais densa e variada, o que por **apuestas deportivas** vez sustenta mais microorganismos capazes de saltar a barreira de espécies e infectar humanos. Consequentemente, os paleolíticos *Homo sapiens* teriam carregado mais patógenos mortais do que Neandertais.

A revolução do DNA antigo não está apenas transformando nossa compreensão da pré-história – ela também tem implicações importantes para o presente. Se doenças infecciosas desempenharam um papel tão crítico na desaparecimento dos Neandertais e na ascensão de *Homo sapiens* ao domínio mundial, então os patógenos são muito mais poderosos do que nós – menos jamais imaginamos. Nossos antepassados há 50 mil anos tinham germes de seu lado, mas talvez não sejamos tão sortudos no futuro.

Turquia avanza a cuartos de final de Euro 2024 gracias a una victoria emocionante sobre Austria

Merih Demiral anotó dos goles mientras Turquía avanzaba a los cuartos de final de la Eurocopa 2024 gracias a una emocionante victoria por 2-1 sobre Austria el martes.

El defensa turco le dio a su equipo un comienzo perfecto después de solo 57 segundos, cuando remató de cerca después de una serie de rebotes en el área de Austria que estuvo a punto de resultar en un gol en propia puerta.

Demiral anotó su segundo gol del partido cuando el defensor cabeceó a la red justo antes de la hora de juego.

Cuando parecía que Turquía estaba en su camino a los cuartos de final, Michael Gregoritsch redujo la desventaja para darle esperanza a Austria de rescatar el partido.

Mientras llovía a cántaros en Leipzig, Austria tuvo una oportunidad dorada de empatar el marcador en tiempo de descuento, pero el cabezazo de Christoph Baumgartner fue rechazado brillantemente a un costado por el portero Mert Günok mientras Turquía se aferraba a una victoria histórica.

El partido se jugó a un ritmo frenético, con ambos equipos conocidos por su fútbol de alta presión y los aficionados de ambos equipos aportando mucha energía al estadio de Leipzig.

Turquía jugará contra los Países Bajos en los cuartos de final en Berlín el sábado 6 de julio.

El ambiente en el estadio

La atmósfera en el estadio de Leipzig antes del inicio del partido era eléctrica, gracias a la diáspora turca en Alemania y a muchos austriacos que hicieron el corto viaje a través de la frontera, y el ritmo del partido coincidió con el fervoroso ruido dentro del recinto.

Resumen del partido

- Turquía forzó una esquina en el primer minuto y Austria luchó por despejar el balón. Demiral aprovechó el rebote para rematar a la red.
- Austria tuvo una oportunidad clara de empatar cuando Christoph Baumgartner se lanzó al área, pero no pudo conectar con el balón.
- Turquía aumentó su ventaja en la segunda parte cuando Demiral remató de cabeza un tiro de esquina.
- Austria descontó siete minutos después cuando Michael Gregoritsch anotó de un tiro de esquina.
- Austria tuvo una última oportunidad en el tiempo de descuento, pero el portero de Turquía salvó el remate de cabeza de Christoph Baumgartner para sellar la clasificación de su equipo a los cuartos de final.

Informações do documento:

Autor: symphonyinn.com

Assunto: apuestas deportivas

Palavras-chave: **apuestas deportivas - symphonyinn.com**

Data de lançamento de: 2024-10-08